

SIMPOSIO TEMÁTICO 20
O ROMANCE HISTÓRICO E SUAS NUANCES: DA GÊNESE À
CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:

Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7510-O SENTIDO A PARTIR DA FORMA E DA PALAVRA: A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DE POEMAS VISUAIS

Jomara Martins Duarte (PUCRS)
Renata de Andrades Guimarães (PUCRS)

Esta comunicação está fundamentada na Linguística Textual (FÁVERO E KOCH, 1983), com enfoque no trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Justificamos nossa proposta em virtude de a prática com gêneros possibilitar maior vinculação do trabalho de língua com práticas sociais historicamente situadas. Ademais, segundo Marcuschi (2002) o trabalho com os gêneros tem se mostrado altamente dinâmico à medida que não são instrumentos estanques; ao contrário, sofrem constantemente alterações, seja por exigência das situações comunicacionais, surgimento de tecnologias, entre outros. Neste contexto de novas formas de comunicar e de construir novos sentidos, surge o texto multimodal, responsável por relacionar outros recursos de linguagem, além da linguagem verbal. Com base nessa concepção, nosso objetivo é apresentar uma proposta de oficina para criação de poemas visuais, utilizando como ferramenta o PowerPoint e o Word. A metodologia se divide em quatro etapas. Primeiramente, retomamos o gênero poema, mostrando recursos linguísticos que são comumente encontrados no gênero. A seguir, apresentamos a definição de poema visual, trazendo exemplos que explicitam a relação entre a palavra e sua representação. Após a explanação, partimos para a criação de poemas visuais no laboratório de informática. Como resultado deste trabalho realizado pelos alunos, propomos a divulgação dos poemas visuais em uma página da turma no Facebook.

Palavras-Chave: Poemas Visuais. Gêneros Textuais. Texto Multimodal.

7237-J. K. ROWLING E HARRY POTTER: AUTOR E OBRA NA ERA DIGITAL

Fellip Agner Trindade Andrade (UFSJ)

Os modos de produção e recepção literária hoje não são mais os mesmos do passado. Cada vez mais em nossas leituras (muitas vezes acompanhadas por nossos computadores, smartphones e tablets), estamos tentados a buscar, por exemplo, a imagem do autor. Isso ocorre, principalmente, se levarmos em conta as facilidades tecnológicas da era digital e as plataformas de mídia modernas, nas quais é possível estabelecer de forma mais cômoda e imediata contato com os autores. O mercado editorial, por exemplo, se interessa cada vez mais pela vida do autor e os impactos que isso possa gerar na recepção de livros. Nesse cenário, o autor toma então o papel de agente do mercado, de celebridade, de peça da indústria. A britânica J. K. Rowling, por exemplo, autora da série Harry Potter, figura entre os principais autores tratados como celebridades pela indústria do entretenimento, seja vendendo seus livros, seus subprodutos (filmes, jogos, brinquedos, etc.), ou, até mesmo, sua própria imagem. Além disso, Rowling foi capaz de manter sua obra inacabada. Seja respondendo a questões de seus seguidores no Twitter ou por meio da plataforma de leitura digital Pottermore, a autora frequentemente revela segredos de seus livros, influenciando os desdobramentos da história, bem como mantendo o interesse do público. O trabalho proposto pretende abordar, pois, a noção de autoria e seu papel na recepção da obra literária na era digital, tomando o exemplo da série Harry Potter e sua autora. Tomando as contribuições de teóricos como Barthes, Gupta, Chartier, Zilberman, Jenkins, dentre outros, abordaremos a influência da autora como parte do mercado editorial, bem como sua influência na história, a qual se mantém inacabada pela interferência contínua de Rowling em seus desdobramentos através das diferentes mídias.

Palavras-chave: Plataformas. Mídia. Autoria. Recepção. Mercado.

7295-O ÚLTIMO DOS CONTISTAS MENORES: A LITERATURA DE DALTON TREVISAN COMO METACRÍTICA DA COMUNICAÇÃO

Gabriel Pio Nonino (UFRGS)
André Corrêa da Silva Araújo (UFRGS)
Alexandre Rocha da Silva (UFRGS)

O presente trabalho tem como objetivo entender a literatura do escritor curitibano Dalton Trevisan como uma máquina metacrítica da comunicação. Para tanto, lançamos mãos de conceitos como monolinguismo e plurilinguismo, do filósofo italiano Maurizio Lazzarato. Através da repetição, figura estética recorrente nos livros do escritor curitibano, encontramos três categorias: repetição de conto, de nome e de léxico. Acreditamos que a análise dessas categorias nos mostra a literatura de Dalton Trevisan como uma máquina que se utiliza do monolinguismo dos mass media para transformá-lo em plurilinguismo, daí seu caráter “META – crítico”. Outros conceitos como o de dialogismo, de Mikhail Bakhtin, entram no trabalho a fim de serem operacionalizados junto às formas de repetição que

desvelam um discurso indireto livre radical. Este apaga a existência de um sujeito único que fala, para subtraí-lo até que reste somente o eco do agenciamento coletivo de enunciação que a materialidade da palavra reduzida ao máximo parece produzir. A possibilidade da literatura funcionar enquanto crítica da comunicação nos parece muito produtivo para a intersecção entre esses dois campos, reforçando o caráter interdisciplinar presente neles.

Palavras-Chave: Literatura. Comunicação. Meios de comunicação de massa. Micropolíticas. Dalton Trevisan.

7270-ONCE UPON A TIME: A PERSONAGEM REGINA E A REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA NO CONTEXTO FAMILIAR

Silvana da Rosa (UNISC)

Na indústria televisiva, as séries norte-americanas conquistaram os telespectadores na contemporaneidade. Em *Once Upon a Time* (2011), adaptação que presentifica contos de fada, por exemplo, A branca de neve e os sete anões, o paradigma da tradição do gênero é desfeito, uma vez que os contos apresentam-se às avessas, característica esta que, provavelmente, fascine o telespectador: o inimaginável, o surpreendente, o romper de ideias consolidadas em busca de outra identidade cultural. O presente trabalho se constitui de uma análise da personagem Regina, sob o recorte do episódio *O homem do estábulo*, da primeira temporada, observando sua figuração no contexto familiar, a partir de Schmidt (1997), Beauvoir (1980), Butler (2003) e Joan Scott (2010). Nossa hipótese é que, apesar do episódio estar situado em tempo remoto, a personagem busca ter liberdade de escolha, em equidade ao homem. No entanto, Regina segue os padrões tradicionais dos contos - é submissa, angelical, ingênua, comumente maltratada por sua mãe, Cora, que impõe ditames sociais masculinos ao seu comportamento. Como personagem plana, Regina em nada surpreende o telespectador, uma vez que segue, obedientemente, os planos arquitetados por Cora, esta, sim, definida por sua complexidade e por suas ações multifacetadas, ora mãe zelosa, ora mãe vingativa. Nesta análise, delineamos o conceito de atributos das personagens, a partir de Vladimir Propp (2006), Antonio Candido (2002), Forster (2005) e Beth Brait (1985).

Palavras-chave: Telessérie. Conto de Fadas. Feminismo. Personagem. Identidade.

5914-PASSEIO AO FAROL, DE VIRGINIA WOOLF: UMA RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO FEMININA, A LITERATURA E A ARTE

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi (UFSM)

A leitura do romance *Passeio ao Farol*, de Virginia Woolf, além de proporcionar a fruição de uma narrativa bem elaborada, pode ser interpretada como sendo uma das responsáveis pelo despontar da sensibilidade e do potencial criativo do leitor atento, em relação à percepção artística desenvolvida pela personagem Lily

Briscoe, uma pintora de telas, solteira, nas ocasiões em que observava a maneira como a personagem Sra. Ramsay, uma dona de casa e mãe de família, direcionava a sua conduta em relação aos seus familiares e ao ambiente onde vivia. A análise de ambas as personagens inclui a permanência destas em uma casa de praia, localizada na Ilha de Skye, na Escócia, onde a artista observava o comportamento da anfitriã, a Sra. Ramsay, enfocando-a como inspiração para a obra de arte que estava a produzir. O objetivo deste estudo consiste em analisar as personagens em questão, bem como em relacionar a representação artística obtida pela percepção feminina aos efeitos produzidos por esta sobre a pintura e a Literatura. A metodologia empregada é a análise literária do romance referido, além da revisão bibliográfica de outros autores (KOTHE, 1981; MUMFORD, 1986). Os resultados demonstram que a relação entre a Literatura e a pintura pode ser considerada uma das responsáveis pelo aflorar da sensibilidade do escritor/pintor e da consciência crítica do apreciador da obra arte, seja ela imagética ou textual.

Palavras-Chave: Literatura. Virginia Woolf. Percepção. Mulheres. Pintura.

7399-UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA SOB O ENFOQUE DO ARCABOUÇO ECOLÓGICO

Raquel Souza de Oliveira (UFPel)

Esta comunicação visa apresentar parte dos resultados obtidos em uma experiência de construção de significado para obras clássicas da literatura brasileira através de recursos semióticos que foi proposta em aulas de Língua e Literatura do ensino médio integrado ao ensino técnico em um Instituto Federal de Educação. Com duas horas aula por semana e o desafio de otimizar o tempo integrando análise linguística, produção textual e literatura, recorreu-se ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Assim, foi construído um Currículo Ecológico de Língua e Literatura (CELL) baseado no Arcabouço Ecológico proposto por van Lier (2004) a fim de verificar como se dava a construção de sentido para a leitura de clássicos literários através de recursos semióticos. As informações obtidas através da observação da interação dos grupos de estudantes foram analisadas qualitativamente e os dados que serão trazidos para a discussão, consonante com Lemke (2010), demonstram que os letramentos são sempre sociais. As imagens escolhidas pelos estudantes para representar os trechos das obras lidas indicam que suas vivências são affordances para a construção de significado das leituras realizadas e a atividade linguística se deu nas relações dos participantes entre si e com o mundo que os cerca. A linguagem emergiu das percepções dos estudantes sobre as leituras realizadas e se deu através de práticas comuns aos grupos sociais que eles fazem parte, assim que é possível analisar que as características da linguagem sob o enfoque ecológico estão presentes nas interações dos estudantes, tais como: atividade, relação, qualidade e variação. Além disso, o uso das novas tecnologias permitiu a partilha das (re)significações feitas pelos estudantes e a interação entre eles sobre a obra lida de modo que a leitura aconteceu de maneira colaborativa.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Língua e Literatura. Letramentos. Ecologia.

7159-UMA LEITURA DOS ARQUÉTIPOS NAS PERSONAGENS DA SÉRIE LITERÁRIA HARRY POTTER DE J.K. ROWLING

Luana Daniela Ciecelski (UNISC)

A presente pesquisa consiste em uma leitura dos arquétipos dentro da série literária Harry Potter de J. K. Rowling. Para realizá-la foram identificados e analisados os arquétipos relacionados às personagens Harry Potter, Ronald Weasley e Hermione Granger, dentro do volume Harry Potter e a Pedra Filosofal, primeiro da série. A pesquisa teve como base um referencial teórico sobre Narratologia e Literatura Fantástica, bem como sobre arquétipos, especialmente o conceito formulado pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung e a listagem de Arquétipos elaborada por Margareth Mark e Carol S. Pearson na obra *O herói e o fora da lei* (2001).